

Quem votaria voluntariamente no Brasil? Estudo sobre os condicionantes da adesão ao voto facultativo.

Carla Beatriz Raulino Marques (Doutoranda em Ciência Política-UFMG)

Fernando Anderson Pereira de Souza (Mestrando em Sociologia-UFMG)

1. Introdução¹

Desde o surgimento das primeiras pesquisas na área de comportamento político, por volta dos anos 1950, a preocupação em investigar o comparecimento eleitoral e os seus condicionantes, ocupou uma posição de destaque. A maioria das investigações, no entanto, ocorreram nos Estados Unidos e países europeus, sendo escassos os trabalhos que analisassem os preditores do voto, quer seja compulsório ou voluntário, em países latino-americanos (BORBA, 2012; RIBEIRO, BORBA, SILVA, 2015; AGUIAR, 2018).

Sinteticamente, a literatura apresenta as consequências possíveis que a adoção do voto compulsório e facultativo tem para as democracias, bem como expõe o perfil do eleitor que possui maior tendência em comparecer aos pleitos. Isto é, o voto obrigatório é visto, entre seus defensores, como um mecanismo institucional que equaliza e reduz as desigualdades das disposições participativas, oriundas das disparidades socioeconômicas presentes na sociedade. Já o voto facultativo elevaria a qualidade da participação, pois garantiria não apenas a liberdade de escolha, mas também o comparecimento de indivíduos com maior interesse por política (OLIVEIRA, 1999; AGUIAR, 2018). Em ambos os casos, os cidadãos mais propensos a votar seriam os que ocupam uma posição de centralidade social: homens, brancos, de meia idade, com maior escolaridade e renda (BRADY, SCHOLZMAN, VERBA, 2018; RIBEIRO, BORBA, SILVA, 2015).

Em suma, os fatores que podem impactar no comparecimento eleitoral são: a) variáveis socioeconômicas e demográficas (classe social, nível de escolaridade, residir na zona urbana ou rural) ; b) efeitos de período (fatos contextuais que afetam todos os segmentos do eleitorado) e

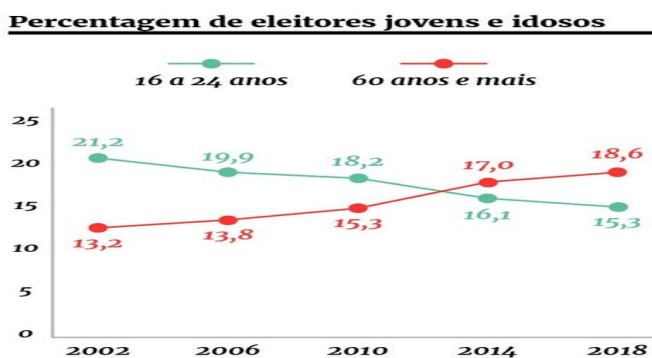
¹ Trabalho apresentado no 44º Encontro Anual da ANPOCS, no Grupo de Trabalho 9 - “Comportamento político, opinião pública e cultura política”, no ano de 2020.

c) efeitos relativos à idade (ciclo de vida e geração - respectivamente, refere-se ao processo de envelhecimento e aos valores e atitudes assimilados por um coorte social, que nasceu e vivenciou determinado período histórico) (SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012).

Segundo a Constituição Brasileira, o voto é obrigatório para os cidadãos entre 18 a 69 anos e é facultativo para os analfabetos, idosos acima de 70 anos e adolescentes entre 16 e 17 anos. Porém, a maioria dos brasileiros aparenta ser favorável ao fim do voto compulsório. Em 2014, em pesquisa de opinião realizada pelo DataFolha², 61% dos brasileiros demonstraram-se contrários ao voto obrigatório, sobretudo os adultos com maior renda e escolaridade.

O índice de comparecimento eleitoral no Brasil é considerado alto, 85% aproximadamente³. Todavia, é possível observar mudanças no perfil e nas ações do eleitorado. Conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), houve um aumento no número de abstenções, votos brancos e nulos, nas últimas eleições brasileiras. Em 2018, houve o maior percentual de abstenção em 20 anos, representando 20,33% do eleitorado. Esta tendência de redução do ato de votar no Brasil, que é uma modalidade de participação convencional, transcorre desde 2006. Contudo, este não é um fenômeno isolado e vem ocorrendo também em outros países (AGUIAR, 2017). Somado ao aumento das abstenções, verifica-se a redução da participação do eleitorado jovem e aumento do comparecimento de idosos. Em 2018, estes já representavam quase 19% do eleitorado e ultrapassaram o número de jovens entre 18 a 24 anos, aptos a votar, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Eleitorado por idade



² Fonte:

<http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2014/05/1453158-rejeicao-a-voto-obrigatorio-atinge-61-e-alcanca-taxa-recorde-entre-brasileiros.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2020.

³ Dado segundo o TSE. Conferir: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso: 30 out. 2020.

Fonte: TSE

Diante do exposto, podemos nos questionar, se a queda na participação (em relação ao voto) no Brasil seria oriunda de um efeito de período (aumento dos escândalos de corrupção e descrença política da população⁴) ou resultante de um processo de mudança cultural, onde os cidadãos se tornariam mais críticos e privilegiariam outras arenas de participação (INGLEHART, 1999; NORRIS, 2002). Se as abstenções vem crescendo em um sistema político com voto obrigatório, qual perfil do eleitor continua votando, atualmente? Quais atributos aumentariam as chances do eleitor decidir votar? Caso o voto obrigatório fosse abolido, qual perfil de cidadão compareceria hoje às urnas? A idade importa? Quais seriam os preditores do comparecimento eleitoral entre os cidadãos dispostos a votar voluntariamente ?

O objetivo desta pesquisa é, portanto, compreender quais são os condicionantes da adesão ao voto facultativo no Brasil. Pesquisar esta temática é relevante pois, apesar do comparecimento eleitoral estar no foco de robustas pesquisas na área de Comportamento Político, há ainda poucos estudos que abordem o caso brasileiro e quais eleitores estariam propensos a votar espontaneamente. Analisar os determinantes do voto facultativo pode nos trazer indícios que esclareçam com mais vigor os preditores do voto e da participação política, além das variáveis socioeconômicas, já destacadas pela literatura.

Nosso objetivo específico é verificar se a idade do eleitor exerce algum efeito na disposição de votar voluntariamente. Portanto, esta pesquisa traz um elemento inovador, que é a inserção de variáveis referentes a idade do eleitor enquanto parte dos condicionantes do comparecimento eleitoral no Brasil, já que os estudos que envolvem o efeito geracional ou do ciclo de vida sobre a participação política (mais especificamente sobre o voto) também são escassos na literatura nacional.

Para alcançar o nosso objetivo, utilizamos técnicas de natureza quantitativa e dados secundários. A pesquisa empírica ocorreu por meio da análise do banco de dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) coletado em 2018. Através do Software R, realizamos modelos de regressão logística múltiplas controladas pela idade. O referencial teórico adotado é o de participação política, em interface com os estudos geracionais.

⁴ Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40100618>. Acesso em: 1 nov.2020.

Nossa hipótese é que os idosos estejam mais propensos a votar voluntariamente, apesar destes, em sua maioria, apresentarem baixa escolaridade⁵ e estarem em uma fase da vida onde o surgimento de doenças provocam redução de mobilidade e aumento do custo da participação (CAMPBELL, 1971, QUINTELIER, 2007; SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012).

Apesar desta pesquisa possuir a limitação de não analisar uma série temporal robusta e basear-se em somente um banco de dados⁶, nossa intenção é contribuir, ao menos parcialmente, com a produção teórica existente e trazer novas informações que esclareçam a relação entre voto facultativo, participação política e efeito geracional no Brasil.

Após esta seção introdutória, apresentaremos, em seguida, mais três seções: uma síntese do referencial teórico, os procedimentos metodológicos utilizados e a discussão dos resultados, e por fim, teceremos algumas considerações finais.

2. Participação política, voto facultativo e efeito do ciclo de vida

Apesar de não haver um consenso, grande parte da literatura define participação política como as ações realizadas por indivíduos com o objetivo de influenciar as decisões e as atividades políticas de um determinado governo (MILBRATH, 1965; BORBA, 2012). Os primeiros trabalhos desenvolvidos, em meados do século XX, almejaram entender as tipologias de participação, que atualmente são consideradas pela literatura como tradicionais. Convencionou-se considerar o ato de votar e o envolvimento em partidos políticos como modalidade de participação “convencional”. Já as atividades de protesto, sejam pacíficas ou violentas, são classificadas como “não convencionais” (NORRIS, 2002; BORBA, 2012). Deste modo, os primeiros estudos sobre participação política visavam compreender porque algumas pessoas votavam e outras não. Paulatinamente, as investigações abrangeram também o ato de fazer campanhas eleitorais, participar de reuniões, fazer doações para partidos políticos, entre outros (MILBRATH, 1965).

⁵ Somente 26% dos idosos no Brasil possui o Ensino Médio. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/baixa-escolaridade-e-um-problema-extra-para-o-idoso-no-brasil-byjl3bjdh1nfrfy1kj96eams6>. Acesso em: 20 mai. 2018.

⁶ Os outros bancos de dados não possuíam questões que capturassem a possibilidade de votar espontaneamente. O ESEB repetiu a nossa pergunta de interesse em outras ondas, mas com texto diferente, o que poderia gerar um diferente estímulo no entrevistado e interferir na resposta dada.

A participação política é, então, cumulativa, e os indivíduos que participam de uma ação, apresentam a tendência de engajar-se em outras. Estas ações seriam: expor-se a estímulos políticos, votar, discutir sobre política, usar adesivos de um candidato/partido, entrar em contato com políticos, doar dinheiro a um partido, participar de uma reunião, engajar-se na campanha eleitoral, ser membro ativo de um partido político, solicitar doações para um candidato ou partido, e, por fim, se candidatar e assumir um cargo político (MILBRATH, 1965).

Os estudos envolvendo a participação política e o ciclo de vida iniciaram abrangendo a família e a infância. Os pais transmitem aos filhos suas preferências políticas. Deste modo, os filhos são influenciados pelos pais, embora as atitudes e as crenças políticas assimiladas nos primeiros anos de vida possam ser alteradas ao longo da trajetória de vida (KINDER 2006, FUKS, 2011, OKADO, RIBEIRO, 2015).

A participação aumentaria gradualmente com a idade, se estabilizaria aos quarenta ou cinquenta anos e apresentaria declínio acima dos sessenta anos, pois com a chegada da velhice, as enfermidades começam a afetar a permanência no ativismo político (MILBRATH, 1965). Ou seja, as taxas mais elevadas de participação estariam com os cidadãos de meia-idade e os jovens e idosos tenderiam a apresentar baixos índices de participação (NIE, VERBA, KIM, 1974).

Neste sentido, a participação política demanda custos (tempo e dinheiro), algumas habilidades e, em alguns casos, oportunidades. Neste caso, os mais ativos seriam os que possuem principalmente maior escolaridade, renda e residentes nas zonas urbanas. Estes seriam mais propensos a participar em todas as modalidades existentes (BRADY, SCHOLZMAN, VERBA, 2018; RIBEIRO, BORBA, SILVA, 2015). Desta forma, a educação exerce um grande impacto sobre a participação política, uma vez que pais com elevada instrução tendem a prover filhos escolarizados e com potencial de atuação na política (KINDER, 2006). Logo, as desigualdades socioeconômicas presentes na sociedade brasileira produzem desigualdades na participação (SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012).

Os defensores do voto obrigatório afirmam que ele pode reduzir a desigualdade de recursos e de oportunidades para a participação política, ao dar voz aos eleitores mais carentes, menos propensos ao ativismo e que espontaneamente não votariam. Deste modo, o voto obrigatório, como mecanismo institucional, aumentaria as taxas de participação (VERBA, NIE, KIM, 1987; OLIVEIRA, 1999; AGUIAR, 2018).

Por outra via, os apoiadores do voto facultativo argumentam que votar é um direito e não um dever, e, portanto, os pleitos terão maior qualidade se os cidadãos com maiores motivações individuais participassem. Segundo esta perspectiva, a parcela da população historicamente menos favorecida como afro-americanos, latinos, minorias e de classe social mais baixa seriam representados pelo voto dos demais e por políticas públicas específicas, caso o voto facultativo fosse instituído (BRADY, SCHOLZMAN, VERBA, 2018; AGUIAR, 2018).

Vale destacar que apesar do voto ser obrigatório no Brasil, o índice de alienação eleitoral, que é a soma das abstenções, votos brancos e nulos, vem aumentando, o que pode indicar uma ação de protesto do eleitor, que se abstém devido a sua elevada insatisfação com os políticos, ou pode ser fruto de uma mudança de valores e aumento da escolarização, onde os eleitores do século XXI, sobretudo os jovens, têm se identificado mais com as modalidades não-convencionais de participação (OLIVEIRA, 1999; NORRIS, 2002; INGLEHART, 1999; RIBEIRO, BORBA, SILVA, 2015).

Todavia, em pesquisa recente, ao contrário do que a literatura defende, foi identificado que no Brasil as mesmas pessoas que se abstém do voto voluntário também estão propensas a não participar de outras arenas de ativismo. Portanto, este comportamento não seria fruto de uma insatisfação com os políticos oriunda de indivíduos escolarizados (AGUIAR, 2018).

Como já mencionamos, os preditores do comparecimento eleitoral são: ser do sexo masculino, etnia branca, com considerável escolaridade e renda. Além destes, as variáveis políticas como informação e interesse por política, preferência partidária e apoio à democracia são apontadas como condicionantes do ato de votar (BRADY, SCHOLZMAN, VERBA, 2018).

Se estes fatores aumentam as chances de participação, quais elementos desestimulariam o comparecimento às urnas? A desigualdade socioeconômica (carência de recursos), os efeitos de período e os efeitos de ciclo de vida e geracionais podem impactar na adesão ao voto (SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012).

O efeito de período trata-se de um acontecimento específico, no interior de um país, que pode influenciar negativamente ou positivamente a participação de todas as classes sociais, idades, gêneros e etnias (SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012). A pandemia do novo coronavírus é um exemplo de um fato histórico incomum que impacta diretamente na decisão dos eleitores de votar ou não.

Os efeitos do ciclo de vida sobre a participação política são decorrentes das mudanças de papéis sociais, que engendram novas prioridades e, conseqüentemente, podem comprometer o tempo dedicado à política. Situações como casar-se, mudar de residência, perder o emprego e ter filhos, por exemplo, são contextos que desestimulam a participação, pois os sujeitos tendem a mudar o foco de suas energias e tempo disponível para assuntos pessoais e familiares (MILBRATH, 1965; KINDER, 2006).

Os efeitos de ciclo de vida e geracionais são distintos, mas difíceis de serem separados. O primeiro corresponde ao processo biológico de envelhecimento e da mudança de papéis sociais inerentes a este percurso (SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012). O efeito geracional ou de coorte, por sua vez, é uma combinação do efeito de período e do ciclo de vida, onde os sujeitos com a mesma idade vivem uma situação comum dentro do cenário histórico, cultural e social em que se encontram. Isto é, a geração é uma “situação social particular” e articula fatores biológicos, históricos e sociais (MANNHEIM, 1982).

Disto, isto, o efeito geracional pode impactar no comparecimento eleitoral, e na participação política de modo geral, quando observamos que atualmente no Brasil os idosos estão votando mais do que os jovens⁷. Este fato decorre não somente do processo de envelhecimento da população brasileira, mas demonstra ser uma tendência condizente com as experiências de cada geração e o sentido atribuído ao voto por cada uma delas.

Ao investigarem o eleitorado europeu, Norris e Inglehart (2019) constatam que a geração entre guerras, logo mais velha, possui duas vezes mais chances de votar do que a geração “millennial”, os atuais jovens. Refletindo sobre o que levaria a maioria dos idosos a votar no Brasil, possivelmente, os idosos valorizam mais o ato de votar do que os jovens, pois, em sua base cultural, consideram o voto como um “dever cívico” e desejam contribuir com o futuro do país. A privação do direito ao voto que vivenciaram em regimes autoritários também pode ser um elemento motivador na decisão de votar (MARQUES, 2018; AGUIAR 2018).

Na visão de alguns autores, o que explicaria a reduzida participação dos jovens, na esfera convencional, seria a falta de oportunidades devido à carência de recursos materiais ou de tempo. O ato de votar, por exemplo, exigiria sacrificar esforço, tempo e dinheiro, e seria mais praticado

⁷ Fonte:

<https://www.folhavoria.com.br/politica/noticia/08/2018/numero-de-jovens-eleitores-cai-40-nas-eleicoes-2018>. Acesso em: 16 ago 2019.

por pessoas entre 30 a 40 anos (QUINTELIER, 2007; CAMPBELL, 1971). Embora, nos dias atuais, o comparecimento eleitoral dos idosos permaneça inferior aos adultos, presenciamos tendência oposta nos idosos do Brasil, que apresenta taxas crescentes de participação eleitoral, conforme enfatizamos na introdução.

Jovens e idosos, portanto, possuem atitudes e preferências políticas distintas. Os idosos demonstram ser mais conservadores em seus valores, mas manifestam apreço pela democracia e pelo voto. Por outro lado, os jovens são mais tolerantes em pautas que abordem liberdades sexuais, homossexualidade e tendem a preferir o ativismo online, ações de protesto, isto é, as formas de participação não-convencionais (SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012, RIBEIRO, BORBA, HANSEN, 2016). Logo, considerando que o voto é a “voz política” de uma sociedade, se são os mais velhos que mais comparecem às urnas, o resultados das eleições expressará as atitudes e preferências de pessoas mais velhas, gerando, assim, um “atraso cultural” (SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012).

Nas últimas décadas houve forte redução nos níveis de participação política convencional, tais como a queda na participação eleitoral e no engajamento em partidos e associações, contudo, novos e diversos mecanismos de ativismo surgiram. Por outro lado, o ativismo de protesto cresceu e tem se mostrado um meio consistente de participação política na sociedade contemporânea através de manifestações, boicotes, petições, que se popularizaram em diversos países, sobretudo a partir dos anos 1980. Esta forma de ativismo tem sido comum em sociedades pós-industriais, entre os mais escolarizados, estudantes e membros de classes profissionais (BARNES, et.al, 1971; NORRIS, 2002).

Neste sentido, percebemos que a disposição dos indivíduos em votar é condicionada não somente pela sua escolaridade e posição social, mas também pelos efeitos do ciclo de vida e pela influência de atitudes políticas inerentes a sua geração específica (BRADY, SCHOLZMAN, VERBA, 2018; SCHOLZMAN, VERBA, BRADY, 2012).

Após essa breve revisão do conceito de participação política e seus preditores, vejamos, na próxima seção, como a pesquisa empírica foi realizada.

3. Dados e procedimentos metodológicos

Neste trabalho utilizamos o banco de dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) do ano de 2018. Para atingir o desiderato deste estudo, o primeiro passo foi a construção das variáveis latentes aqui debatidas. O método escolhido para tal foi a aglutinação de itens que versassem sobre o assunto, de forma que a operação desses itens gerasse como resultado o construto.

As tabelas abaixo representam as questões escolhidas e o procedimento (operação) utilizado para recategorização dos dados. A variável dependente é o “voto convicto”, sendo observado seu comportamento entre dois grupos etários (jovens entre 16 a 24 anos) e idosos acima de 60 anos). Inserimos na variável “voto convicto” as pessoas que votaram em pelo menos um dos turnos das eleições 2018 e que responderam “sim” à seguinte pergunta: “Nas eleições deste ano, se o voto não fosse obrigatório o(a) sr(a) teria ido votar?”.

Incluimos também as variáveis interesse por política, preferência partidária informação sobre política e tendências democráticas, apontados pela literatura como fatores influentes na participação (NIE, VERBA, KIM, 1974; BRADY, SCHOLZMAN, VERBA, 2018; RIBEIRO, BORBA, SILVA, 2015). Também foram incluídas as variáveis insatisfação com a corrupção e descrença política que, a despeito de serem pouco citadas na literatura, acreditamos que impactam negativamente na adesão ao voto facultativo.

A categoria de referência para o sexo elegida foi “mulher”. E quanto a mensuração dos grupos etários, a variável jovem agregará os eleitores entre 16 a 24 anos e na variável idoso incluímos as pessoas com 60 anos ou mais. Não foi possível elaborar uma categoria para os eleitores que estão na faixa etária do voto facultativo (adolescentes entre 16 e 17 anos e idosos acima de 70 anos), pois o N era muito pequeno. Em vista disso, optamos por incluir nas variáveis dos grupos etários os eleitores que se encontram obrigados a votar e os isentos por lei.

a. Variáveis Independentes

INFORMAÇÃO SOBRE POLÍTICA			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
Q2	<i>E com qual intensidade o(a) sr(a) acompanha política na TV, no rádio, nos jornais ou na internet: Muita intensidade, alguma intensidade, pouca intensidade, ou não acompanha política?</i>	Likert	Muita intensidade = 1 Alguma intensidade = 1 Pouca intensidade = 1 Não acompanho = 0 Não respondeu = 0

ESCOLARIDADE

Rótulo	Texto	Tipo	Operação
D3_ESCOLA	<i>Qual a sua escolaridade?</i>	Qualitativa Ordinal	Nenhuma

INTERESSE EM POLÍTICA			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
Q1	<i>Quanto o(a) sr(a) se interessa por política? O(a) sr(a) diria que é:</i>	Likert	Muito interessado = 1 Interessado = 1 Pouco interessado = 0 Nada interessado = 0

PREFERÊNCIA PARTIDÁRIA			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
Q10A	<i>Existe algum partido político que representa a maneira como o(a) sr(a) pensa?</i>	Qualitativa nominal	Sim em ambas = 2 Sim em apenas uma = 1 Não em ambas = 0
Q22A	<i>Você se considera próximo a algum partido político?</i>	Qualitativa nominal	

CORRUPÇÃO			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
Q7	<i>O quanto você acha que a corrupção está generalizada no Brasil, como por exemplo, as propinas entre políticos?</i>	Likert	Muito generalizada = 1 Bem generalizada = 1 Pouco generalizada = 0 Difícilmente acontece = 0
Q22A	<i>Você diria que a corrupção no Brasil é um problema muito sério, sério, pouco sério ou não é um problema sério?</i>	Likert	Muito sério = 1 Sério = 1 Pouco sério = 0 Não é um problema sério = 0

DESCRENÇA POLÍTICA			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
Q4B	<i>Destas frases, gostaria que o(a) sr(a) dissesse se concorda ou discorda: A maior parte dos políticos não se importa com as pessoas</i>	Likert	Concorda muito = 1 Concorda um pouco = 1 Nem concorda, nem discorda = 0 Discorda um pouco = 0 Discorda muito = 0
Q4C	<i>Destas frases, gostaria que o(a) sr(a) dissesse se concorda ou discorda: A maior parte dos políticos é confiável.</i>	Likert	Concorda muito = 0 Concorda um pouco = 0 Nem concorda, nem discorda = 0 Discorda um pouco = 1 Discorda muito = 1
Q4D	<i>Destas frases, gostaria que o(a) sr(a) dissesse se concorda ou discorda: Os políticos são o principal problema do Brasil</i>	Likert	Concorda muito = 1 Concorda um pouco = 1 Nem concorda, nem discorda = 0 Discorda um pouco = 0

			Discorda muito = 0
--	--	--	--------------------

TENDÊNCIAS DEMOCRÁTICAS			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
P8	<i>Algumas pessoas dizem que a democracia é sempre melhor que qualquer outra forma de governo. Para outros, em algumas situações é melhor uma ditadura do que uma democracia. Qual destas afirmações é mais parecida com sua forma de pensar?</i>	Qualitativa Nominal	A democracia é sempre melhor que qualquer outra forma de governo = 1 Em algumas situações é melhor uma ditadura do que uma democracia = 0 Tanto faz/ nenhuma das duas é melhor = 0
P9	<i>Algumas pessoas pensam que a democracia pode funcionar sem os partidos políticos ou o Congresso Nacional. Outras pessoas pensam que sem os partidos ou o Congresso a democracia não pode funcionar. Qual é a sua opinião?</i>	Qualitativa Nominal	Sem partidos ou Congresso Nacional não pode haver democracia = 1 A democracia pode funcionar sem partidos ou Congresso Nacional = 0
P10.3	<i>Destas frases, gostaria que o(a) sr(a) dissesse se concorda ou discorda: A democracia tem alguns problemas, mas é melhor do que qualquer outra forma de governo</i>	Likert	Concorda muito = 1 Concorda um pouco = 1 Nem concorda, nem discorda = 0 Discorda um pouco = 0 Discorda muito = 0
P10.2	<i>Destas frases, gostaria que o(a) sr(a) dissesse se concorda ou discorda: O Brasil precisa de um líder que resolva a crise e os problemas do país, não importa se ele precisar desrespeitar as leis e as instituições</i>	Likert	Concorda muito = 0 Concorda um pouco = 0 Nem concorda, nem discorda = 0 Discorda um pouco = 1 Discorda muito = 1

JOVEM			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
D1A_ID	<i>Idade</i>	Quantitativa Discreta	Idade $\leq$ 24 = 1

IDOSO			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
D1A_ID	<i>Idade</i>	Quantitativa Discreta	Idade $\geq$ 60 = 1

SEXO			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação
D2_SEXO	<i>Sexo</i>	Qualitativa Nominal	1 = Mulher (referência) 2 = Homem

b. Variável Dependente

VOTO CONVICTO			
Rótulo	Texto	Tipo	Operação

P24	<i>Nas eleições deste ano, se o voto não fosse obrigatório o(a) sr(a) teria ido votar?</i>	Likert	Sim = 1 Não = 0 Talvez/depende = 0
-----	--	--------	--

O resultado final dos construtos é demonstrado na tabela abaixo:

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS					
	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
<i>Voto Convicto</i>	2506	0,403	0,490	0,000	1,000
<i>Informação sobre Política</i>	2506	0,713	0,453	0,000	1,000
<i>Escolaridade</i>	2506	4,798	2,316	0,000	9,000
<i>Interesse em Política</i>	2506	0,300	0,458	0,000	1,000
<i>Preferência Partidária</i>	2506	0,435	0,669	0,000	2,000
<i>Corrupção</i>	2506	1,864	0,399	0,000	2,000
<i>Tendências Democráticas</i>	2506	2,379	1,162	0,000	4,000
<i>Sexo</i>	2506	1,525	0,499	1,000	2,000
<i>Jovem</i>	2506	0,166	0,372	0,000	1,000
<i>Idoso</i>	2506	0,159	0,365	0,000	1,000

Após esclarecermos como foram construídas as variáveis, analisemos, a seguir, os resultados encontrados.

4. Resultados

Como a variável dependente (voto convicto) é de ordem binária, optou-se por uma Regressão Logística⁸. Os resultados podem ser encontrados abaixo:

⁸ Um teste de *Variance Inflation Factor* (vif) foi feito posteriormente e não detectou a presença de multicolinearidade, uma *ANOVA* também foi feita em ordem de confirmar as correlações.

Resultado das Regressões

Dependent variable:	
Voto Convicto	
Informação sobre Política	0.543*** (0.110)
Escolaridade	0.011 (0.021)
Interesse em Política	0.874*** (0.102)
Preferência Partidária	0.499*** (0.067)
Jovem	-0.148 (0.123)
Idoso	0.313** (0.127)
Corrupção	-0.064 (0.117)
Descrença Política	-0.218*** (0.054)
Tendências Democráticas	0.130*** (0.040)
Sexo	-0.216** (0.088)
Constant	-0.951*** (0.247)
Observations	2,506
Log Likelihood	-1,515.666
Akaike Inf. Crit.	3,053.332
Note: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01	

Testes adicionais de *Goodness of fit* foram aplicados. O indicador de Hosmer and Lemeshow apresentou valores acima de 0,05 o que aponta bom ajuste (0,42). O cálculo dos Pseudo R², no entanto, apresentaram valores baixos (Cox-Snell de 0,12 e Nagelkerke de 0,17). Apesar destas medidas, as regressões em si trazem associações bastante contundentes e que corroboram ou adicionam elementos à teoria existente sobre a temática do comparecimento eleitoral e dos preditores do voto facultativo no Brasil.

Informação sobre política, Interesse em política, Preferência partidária e Tendências Democráticas foram as variáveis que se correlacionaram positivamente com o Voto Convicto, sendo Interesse por política e Preferência partidárias as variáveis com maior nível de associação. *Escolaridade* neste modelo, diferente do que a literatura aponta, não demonstrou efeitos significativos. No que diz respeito a um efeito da idade, percebe-se que idosos demonstram ter uma propensão maior a aderir ao voto facultativo do que os mais jovens, sendo os únicos com correlação significativa neste recorte geracional. O único elemento com correlação negativa, sendo está bastante expressiva, foi *Descrença Política*. Os homens tendem a votar a votar voluntariamente mais do que as mulheres. A tabela abaixo mostra as razões de chance de cada uma das variáveis do modelo e em negrito estão as correlações significativas.

Variável	Odds Ratio
Informação sobre Política	1,72
Escolaridade	1,01
Interesse em Política	2,39
Preferência Partidária	1,64
Jovem	0,86
Idoso	1,36
Corrupção	0,93
Descrença Política	0,80
Tendências Democráticas	1,13
Sexo	0,80

Demonstrar interesse por política aumenta em 2 vezes as chances de o voto ser “convicto”, isto é, votaria mesmo que o voto não fosse obrigatório, enquanto tendências democráticas, informação sobre política, ser idoso e preferência partidária aumentam 1 chance.

Verifica-se, assim, que as variáveis sexo masculino, ter um partido preferido, apoiar a democracia apresentaram efeitos positivos, conforme indicado pela literatura (BRADY, SCHOLZMAN, VERBA, 2018; RIBEIRO, BORBA, SILVA, 2015) e, portanto, condicionariam o voto daqueles que participariam em um contexto institucional facultativo.

A variável “descrença política” demonstrou-se com forte impacto negativo. Isto é, as pessoas mais otimistas em relação à política e menos descrentes são as que tendem a comparecer

aos pleitos. A percepção de que a corrupção é elevada entre os políticos não apresentou efeitos no modelo de regressão. Surpreendentemente, a variável escolaridade, a mais reforçada pela literatura, não apresentou impacto sobre o “voto convicto”.

Quanto a relação adesão ao voto facultativo e idade, como já esperado, a variável ser jovem também não mostrou-se significativa, o que converge com os pressupostos teóricos aqui abordados de que os jovens estariam menos inclinados a votar (NORRIS, INGLEHART, 2019). A nossa hipótese, que ainda não havia ainda sido testada na literatura nacional, de que os idosos estariam mais dispostos a votar parece ter sido confirmada, uma vez que os dados demonstram que ser idoso aumenta em 1,36 a chance de votar espontaneamente.

Podemos inferir que os efeitos geracional e de ciclo de vida podem impactar, de forma distinta, a predisposição dos grupos etários (jovens e idosos) a votar de forma voluntária, uma vez que os jovens, por possuírem menos recursos como tempo e dinheiro, se ocupariam em outras atividades como estudo e trabalho (efeito do ciclo de vida) (NIE, VERBA, KIM, 1974; KINDER, 2006), mas também estariam inseridos em uma geração que está mais aberta a participar em outras modalidades (ativismo online e de protesto) (RIBEIRO, BORBA, HANSEN, 2016). No lado oposto da escala geracional, os idosos brasileiros, comparado aos jovens, teriam o recurso de tempo, porém, apresentam menor escolaridade. Acreditamos que o no caso dos idosos, possivelmente o efeito geracional, e não o de ciclo de vida, geraria maior impacto na participação (voto), pois os idosos decidem votar, mesmo estando em uma fase da vida mais propensa a enfermidades, o que aumentaria o custo da participação. A geração a qual pertencem manifestam a tendência de apreço pela democracia e o desejo de, através, do voto, contribuir com o futuro do país (MARQUES, 2018).

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou analisar os preditores do voto facultativo no Brasil, com base nos dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2018. O elemento inovador deste trabalho foi analisar o efeito da idade sobre a disposição em votar espontaneamente. Os resultados demonstraram que, conforme apontado pela literatura, as variáveis sexo masculino, interesse por política, informação sobre política, preferência partidária, apoio à democracia e satisfação com a

democracia apresentaram efeito positivo sobre a decisão de votar espontaneamente. Exceto a variável escolaridade que, contradizendo as expectativas teóricas, não mostrou-se significativa.

Quem compareceria às urnas se o ato de votar no Brasil fosse facultativo? A pesquisa demonstrou que os condicionantes desta adesão espontânea seriam as pessoas idosas, menos descrentes com a política, que apoiam o regime democrático, que simpatizam com algum partido e interessam-se e buscam informações sobre a política.

Embora haja limitações nesta pesquisa, tais como ter utilizado apenas uma fonte de dados, é possível afirmar que a hipótese de que os idosos estariam mais propensos a participar, caso o voto facultativo fosse adotado no Brasil, parece ter sido corroborada. Uma explicação possível para este dado seria que o efeito geracional estimula a valorização do voto e o comparecimento eleitoral de idosos.

Os resultados encontrados neste trabalho precisam ser testados em pesquisas futuras, com dados e procedimentos mais robustos. Contudo, esperamos que essa pesquisa contribua com o debate acerca do comparecimento eleitoral entre os grupos etários no Brasil.

Referências

AGUIAR, Natália Numes. **Voto facultativo no Brasil e reforço de desigualdades:** apoio a cotas raciais e participação não-eleitoral entre eleitores involuntários. Revista Teoria e Pesquisa, São Carlos- SP, v, 27, n.2, p. 95-121, 2018.

BARNES, S.H; Kaase ,M. et al. **Political Action: Mass Participation in Five Western Democracies.** Sage Publications, Beverly Hills, 1971. BORBA,

Julian. **Participação política:** uma revisão dos modelos de classificação. Sociedade e Estado, Brasília, v. 27, n.2, p.263-288, mai./ago. 2012.

BRASILEIROS com mais de 60 superam jovens com até 24 nas eleições 2018. **Metrópoles**,Brasília, 7 out 2018. Disponível em:< <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2018/brasileiros-com-mais-de-60-superam-jovens-com-ate-24-nas-eleicoes-2018>>. Acesso em: 5 jul 2019.

CAMPBELL, Angus. **Politics Through the Life Cycle.** In:The First Netherlandish Congress of Gerontology, Utrecht, set. 1971. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1026.5921&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 22 out.2018.

ESTATÍSTICAS eleitorais. **Tribunal Superior Eleitoral.** Brasília. 10 agosto 2017. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas>>. Acesso em: 30 out.2020.

FUKS, Mario. **Efeitos diretos, indiretos e tardios:** trajetórias da transmissão intergeracional da participação política. Lua Nova, Campinas, v. 83, p.145 -178, 2011. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452011000200006>. Acesso em: 5 abr. 2018.

- INGLEHART R. **Trust, Well-Being and Democracy**. In: M. E. Warren. *Democracy and Trust*, Cambridge University Press, Cambridge, p. 88-120, 1999.
- KINDER, D. R. **Politics and the life cycle**. *Science*, v. 312, n. 5782, p. 1905-1908, 2006.
- MANNHEIM, Karl. **Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1982. 215p.
- MARQUES, C.B..R.M. **“Eu voto, porque eu gosto”**: análise do comportamento eleitoral de idosos em Fortaleza. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- MILBRATH, L.W. **Political Participation**. How and why do people get involved in politics? Rand McNally & Company, Chicago, 1965.
- NIE, N. H; VERBA, S; KIM, J. **Political Participation and the Life Cycle**. *Comparative Politics*, New York, v.6, n.3, p. 319-340, abr.1974.
- NORRIS, P. **Democratic phoenix**: reinventing political activism. Cambridge University Press, New York, p.1-27, 2002.
- NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. **Cultural Backlash**: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism. New York: Cambridge University Press, 2019.
- NÚMERO de jovens eleitores cai 40% nas eleições 2018. **Folha Vitória**, Vitória, 1 ago 2018. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/politica/noticia/08/2018/numero-de-jovens-eleitores-cai-40-nas-eleicoes-2018>>. Acesso em: 6 jul 2019.
- OKADO, L.T.A; RIBEIRO, E.A. **Condição juvenil e a participação política**. *Paraná Eleitoral*, Curitiba, v. 4, n.1, p.53-78, 2014. Disponível em: <<http://participacaopolitica.cfh.ufsc.br/files/2016/07/tre-pr-parana-eleitoral-2015-volume-4-revista-1-artigo-2-lucas-toshiaki-archangelo-okado.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2018.
- QUINTELIER, Ellen. **Differences in political participation between young and old people**. *Contemporary Politics*, Londres, v.15, n.2, p. 165- 180, jun.2007. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/34387865.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019.
- RIBEIRO, E.A; BORBA, J; SILVA, R. **Comparecimento eleitoral na América Latina**: uma análise multinível comparada. *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, v. 23, n. 54, p. 91-108, jun. 2015
- RIBEIRO, E.A; BORBA, J; HANSEN, J. R. **Participação on-line e off-line no Brasil**: relações e condicionantes. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 67, n 4, p. 498- 523, 2016. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1262>>. Acesso em: 9 abr. 2018.
- SCHOLZMAN, K.L; BRADY, H.E; VERBA, S. **Unequal and Unrepresented political inequality and the people's**: voice in the new gilded age. Princeton University Press, 2018.
- SCHOLZMAN, K.L; VERBA, S; BRADY, H.E. **The unheavenly chorus**: unequal political voice and the broken promise of American democracy. Princeton University, Press, 2012.
- VOLTA as aulas aos 90 anos: os idosos que decidiram ir à faculdade. *BBC News*, Cuiabá, 2 jan 2019. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2019/01/02/volta-as-aulas-aos-90-anos-os-idosos-que-decidiram-ir-a-faculdade.htm>>. Acesso em: 16 ago 2019.